

A RELAÇÃO ENTRE ATOS DE FALA E PROSÓDIA

Polliana Teixeira Alves
(UESB)

Vera Pacheco
(UESB)

Alcione Santos
(UESB)

RESUMO

Nas mais variadas situações de comunicação, nas quais se realizam os atos de fala, é possível identificar que uma mesma sequência segmental pode ser dita de diversas maneiras diferentes, tornando-se, assim, um novo enunciado. Isso se dá não apenas em função do conteúdo lexical escolhido pelo falante, mas sobretudo pelo uso de fatores prosódicos que se interagem o enunciado. Sendo assim de modo a saber de que forma aspectos como informações prosódicas estão interagidas na realização de um ato de fala propomos neste trabalho realizar uma reflexão teórica orientados pela Teoria dos Atos de Fala (AUSTIN, 1990; SEARLE, 1981) objetivando discutir em que medida Austin e Searle trabalham com aspecto prosódico nos atos de fala.

INTRODUÇÃO

A relação locutor/alocutário em um determinado contexto comunicativo e o uso de determinadas proposições, valendo-se também de determinada forma

expressiva no nível prosódico na realização de um ato de fala é delineada pela Teoria dos Atos de Fala (AUSTIN, 1990, SEARLE, 1981) Embora o lugar da prosódia na Teoria dos Atos de Fala não nos é revelado de maneira precisa, observa-se diante das discussões feitas pela teoria que a prosódia é apontada como fator relevante para a determinação da força ilocucional.

De acordo com a Teoria dos Atos de Fala AUSTIN, 1990, SEARLE, 1981 um ato ilocucional consiste no ato de dizer um enunciado com um certo sentido acrescido de uma determinada força ilocucional ou propósito comunicativo. Os estudos sobre os atos de fala apontam que um mesmo enunciado pode ter diferentes forças ilocucionárias ou mesmo nenhuma.

Tal força por sua vez, defende SEARLE, 1981 determina o reconhecimento de uma intenção comunicativa do falante. O autor elenca marcadores da força ilocucionária, como os tipos de frase -declarativa, interrogativa, exclamativa e imperativa -, a ordem das palavras na frase, o contorno entoacional, a pontuação, o modo verbal e os verbos performativos que sinalizam as intenções do falante. O pensamento de Searle, 1981 é de que os sinalizadores da força ilocucionária são fundamentais na identificação dos diferentes valores ilocucionários advindos de um mesmo conteúdo proposicional. O autor diz que não há uma correspondência entre conteúdo proposicional e força

ilocutória, dado que um mesmo conteúdo proposicional pode exprimir diferentes valores ilocutórios.

Na perspectiva da Teoria dos Atos de Fala o sentido para o enunciado é produzido tanto pelo locutor como pelo alocutário. O locutor ao dizer pode determinar ao ouvinte qual foi sua intenção ao proferir o enunciado. Da mesma forma, o alocutário pode determinar que traços prosódicos foram levados em consideração para que ele (alocutário) agisse de uma determinada forma ante a enunciação do locutor. Por exemplo, na realização de um ato ilocucional de ordem, é necessário que esse enunciado possua uma determinada característica prosódica que seja capaz de produzir um efeito almejado pelo conteúdo proposicional expresso no ato, tendo como resultado que o alocutário responda ao ato sem recusa.

Considerando então essa ideia de que no contexto ilocucional certos significados são ressaltados ou mesmo modificados por fatores não segmentais, propomo-nos realizar uma reflexão teórica sobre como se dá essa relação entre atos de fala e prosódia dentro da Teoria dos Atos de Fala.

MATERIAL E MÉTODOS

Considerando o caráter teórico do presente trabalho, utilizamos como método de pesquisa o levantamento

bibliográfico, buscando dados na literatura que discutissem acerca da relação da influência da prosódia como informação que é acionada para a compreensão dos enunciados pelos participantes do ato de linguagem. Dessa forma, o primeiro passo foi buscar referências e selecioná-las, em seguida, realizamos as leituras que serviram de base para a produção deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vimos que a Teoria dos Atos de Fala dá conta de explicar a relação locutor/alocutário em conjunto com a utilização de pistas prosódicas que sejam capazes de provocar um ou outro sentido, modificar um ou outro estado de coisas. O objetivo em si da teoria não é o de definir que configuração prosódica é responsável pela determinação de um ou outro significado, mas demonstrar que diferentes significações podem ser estabelecidas na interpretação de um mesmo ato de fala. Essas diversas significações são efeitos gerados principalmente pelo uso de modulações prosódicas.

CONCLUSÕES

Os dados obtidos a partir Teoria dos Atos de Fala apontam que a compreensão dos enunciados não depende

exclusivamente de fatores verbais. Antes, a integração entre texto, prosódia e outras pistas contextuais são consideradas pelos falantes para serem produzidos os sentidos.

Notamos a partir das Teorizações da Teoria que tomando como ponto de partida a produção do locutor a realização de um ato se constitui por meio da intenção comunicativa de dizer algo através de uma determinada expressão (ato locucionário), com uma determinada força (ato ilocucionário) Acrescentam-se ainda à força as modulações prosódicas necessárias ao contexto de modo a atingir o objetivo de um determinado efeito de sentido. Essa mesma relação ocorre se olharmos na perspectiva do alocutário, pois verifica-se os efeitos (ato perlocucionário), tanto do enunciado em si, quanto do padrão prosódico a ele aplicado. Por exemplo, ao enunciar uma ordem com impaciência pode levar o alocutário a se sentir ofendido, pela atitude pouco polida, por exemplo, com que o enunciado foi proferido.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, John L. Quando dizer é fazer Trad. Danilo Marconde de Souza Filho. Porto Alegre: Editora: Artes Médica, 1990.

BODOLAY, A, N. Pragmática da entoação: A relação prosódica/contexto em atos diretivos no Português [Tese de doutorado em Linguística]. Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009

REIS, César. Oralidade e Prosódia. In: Reflexões sobre a Língua Portuguesa. Dell'Isola & Mendes, E. A.M. Org. Campinas: Pontes, 1997.

RIZZO, Josefa Freixa Pascual. O Papel da entoação do português brasileiro na descrição de atos de fala. 107f. Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas, 1981.

SEARLE, J. R. **Os actos de fala: um ensaio de filosofia da linguagem**. Coimbra:

Livraria Almedina, 1981.

_____. **Expressão e significado**. São Paulo: Martins Fontes, 1995

SEARLE, J. R. Intencionalidade. São Paulo: Martins Fontes. 1995.